

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Bela Riba

código
AV - FO7 - SJVRP

localização
Estrada Jacinto Cabral da Ponte, s/nº - Parada Morelli

município
São José do Vale do Rio Preto

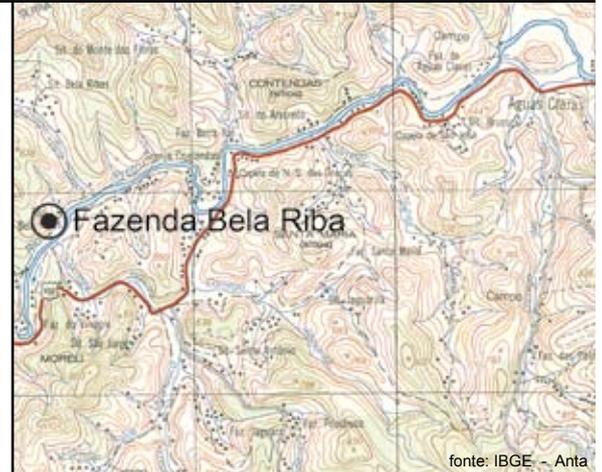
época de construção
1850

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
fazenda de café / aluguel para eventos

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Bela Riba, fachada principal

coordenador / data **Francyla Bousquet - abr 2009**
equipe **Nathália Alcântara, Priscila Oliveira e Maciel Torres**
histórico **Jany de Oliveira Limonge**

revisão
Coordenação técnica do projeto

A Fazenda Bela Riba tem tabuleta de indicação afixada em posteamento junto à RJ-134, à esquerda de quem segue para o centro comercial de São José do Vale do Rio Preto. Essa indicação leva a uma ponte de concreto, que atravessa o Rio Preto, chegando a uma estrada de terra, que é dividida em duas pistas, uma delas mais elevada que o nível da ponte. Para chegar à fazenda, é necessário ingressar nesse pequeno aclive, que estabelece uma estradinha de largura bastante exígua.

A partir de então, é curto o percurso até à sede da fazenda, que tem sinalização (f01) em frente ao seu portão principal de entrada (f02). Desse ponto, olhando em frente, é possível ver a chaminé do antigo engenho (f03), em direção ao qual se deve seguir para alcançar a entrada de serviço da fazenda (f04). Essa segunda porteira direciona para pequenas casas utilizadas como residência do administrador, administração da fazenda e um espaço que é utilizado pela Companhia do Espírito Santo. É por esse acesso também que se chega aos galpões destinados aos currais (f05).

Essa estrada corta a propriedade de 55 hectares, tornando independentes os dois acessos existentes, além de estabelecer passagem para outras propriedades que se localizam ao longo do rio (f06). Este, em ponto mais distante da sede, exhibe alguns arrimos em pedra de mão (f07), que sinalizam o antigo ponto de captação de suas águas para canalização até o antigo engenho, o qual era movimentado por força hidráulica.

O núcleo da fazenda está implantado junto a um corte de morro, às margens do Rio Preto (f08), em área bastante arborizada, com palmeiras organizadas formando uma alameda junto ao portão principal de entrada, e algumas espécies exóticas, como o pau-ferro (f09). Seus núcleos social e de serviço estão interligados por pequena via interna, que passa por abertura realizada no edifício da antiga senzala (f10).



01



02



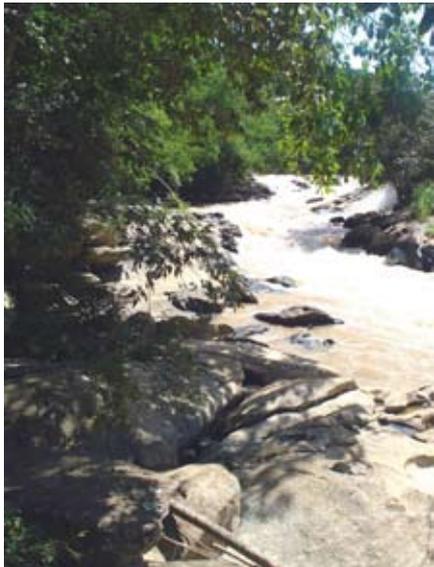
03



04



05



06



07



08



09



10

O conjunto original de edificações da antiga fazenda de café está hoje representado pela sede (f11), pela antiga senzala (f12) e pelo que restou do antigo engenho (f13). Junto à sede e antiga senzala, há edificação de lazer de construção moderna (f14).

O edifício da sede é de tipologia simples, com empenas em pau a pique e cobertura em telhas coloniais modernas, observação que se coaduna com a informação da administradora de que o telhado já teria sofrido obras de reforma. Construção elevada do solo, apresenta varanda alpendrada (f15), inserção decorativa que veio acompanhada dos leques de peças esbeltas de madeira (f16), que adornam os pilaretes que estruturam sua cobertura



11



12



13



14



15



16

Sua modenatura, no volume correspondente à utilização social da casa-sede, é toda em verga reta: as janelas apresentam vedação dupla, com guilhotinas de caixilharia de vidro na face mais externa do vão, e folhas duplas de veneziana pelo lado interno. Este corpo se destaca em altura do outro destinado a serviços, onde as esquadrias simplificam-se, tendo sido adotado o padrão de folhas ensilhadas e gradis de peças de madeira (f17). O bloco social estende-se até o edifício da senzala, ao qual é unido através de empena que contém uma esquadria de acesso (f18) para uma área mais reservada, que dá acesso ao antigo terreiro de café (f19). Este ainda apresenta o piso em pedra, típico desses espaços, completamente preservado.

Internamente, houve poucas modificações da planta original (ver prancha 2/3), implementadas para melhoria do fluxo interno da casa, de forma a atender a atual utilização de receber grandes grupos por períodos determinados. As mudanças realizadas, basicamente, resumiram-se em fechamento e abertura de vãos (f20).

Na entrada da sede localizada na maior empena, há um *hall* de distribuição que dirige o visitante para a sala de estar. Esta sala possui outra entrada, que é voltada para a porta da capela (f21), posicionamento que tem mais propósito, tendo em vista que, nessa configuração, a capela, que é um ambiente importante no programa da casa, é vista logo ao se adentrar a construção. Considerando que, originalmente, não existia a parte da varanda externa, é provável que o acesso principal fosse mesmo esse lateral, muito embora a administradora da fazenda tenha afirmado não ter registro de informação nesse sentido.



17



18



19



21



20

O ambiente em que foi localizada a capela é um pequeno cômodo, que funciona como uma espécie de nicho para o altar de madeira pintada (f22), um retábulo muito simples, com detalhes em frisos dourados.

Toda a área central desse volume é ocupada por ambientes de convívio, e a lateral oposta à varanda, por aposentos. Nessa área periférica, os forros acompanham a inclinação do telhado (f23), o que não ocorre nas áreas centrais. Os acabamentos de teto são todos em reguado de madeira, instalados segundo padrão saia-e-camisinha, com arremates de frisos nas extremidades (f24). Esse padrão só é modificado em áreas onde já houve intervenção, movida por problemas na cobertura, situação em que é identificado o forro (ou parte do mesmo), em lambri.

O espaço que faz a transição entre a área social e a de serviço é uma sala de estar (f25), que apresenta forro tal como os dos aposentos. Esse espaço marca o final do bloco mais alto para o de estatura inferior.

A área de serviço mantém o padrão já descrito de revestimento, com substituições no tabuado do forro, que passa a ser todo em lambri ou em telha vã, e, no piso, que de tabuado de madeira passa para lajotas cerâmicas ou cimentado liso. Esse trecho apresenta um acréscimo, destinado a incorporar a área de serviço, o que pode ser percebido pelo beiral do telhado (f26). Além dessa modificação, o volume recebeu uma intervenção em sua planta: os espaços de cozinha e área onde se encontra o fogão a lenha, antes separados, foram convertidos em um só ambiente (f27).

A outra edificação original ainda remanescente é a antiga senzala, hoje dividida pela abertura de passagem para veículos de passeio (f28). Essa interferência segmentou o original formato em “L” em dois núcleos distintos, unidos pela cobertura, que passaram a ser também utilizados para diferentes finalidades – área de lazer (f29) e aposentos (f30).



22



23



24



25



26



27



28



29



30

O trecho destinado aos aposentos é o mais próximo da sede, e recebeu acesso em escada (f31). O outro volume teve mantidas as suas entradas originais (f32). A construção possui um porão alto, em ambas as partes, sem acesso e utilização. No entanto, é possível ver através de suas aberturas para respiro a pesada estrutura de madeira que sustenta as paredes da antiga senzala, apoiada sobre o espesso baldrame de pedra de mão (f33).

A edificação apresenta cobertura em duas águas de telhas coloniais, as quais estão apoiadas sobre engradamento de madeiras roliças (f34). No espaço aberto para trânsito de carros, são percebidas furações em uma das peças superiores de madeira, indicando possível fechamento em gradil, o que é coerente com a utilização da edificação como senzala.

Na face voltada para a estrada, a construção exibe marcas de antigos vãos de porta (f35 e f36). Informações da administradora confirmam que, de fato, a senzala era mais extensa.



31



32



33



34



35



36

De forma geral, a fazenda está bem conservada. Pequenos danos são percebidos pela propriedade, que, submetida sempre a grandes grupos de utilização, oferece maior desafio à manutenção de sua integridade (f37). Além disso, a localização em sopé de morro gera acúmulo de umidade no solo, o que dificulta o controle de infiltração ascendente (f38).

Pequenos ataques de cupins, tão comuns na região, são percebidos em algumas áreas de piso (f39), como também infiltrações pontuais em forros, sinais prováveis de mau encaixe ou quebra de telhas da cobertura (f40).



37



38

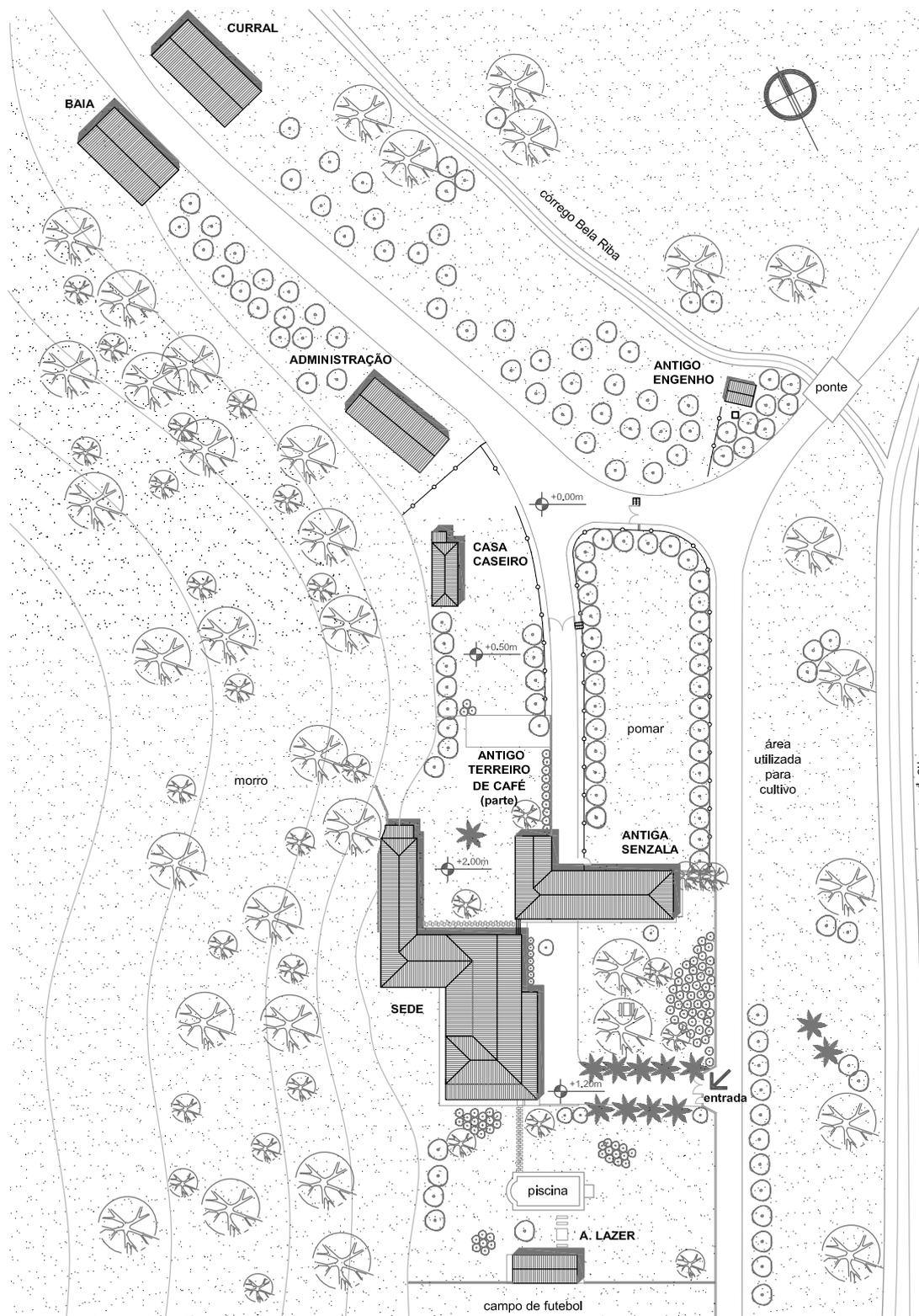


39



40

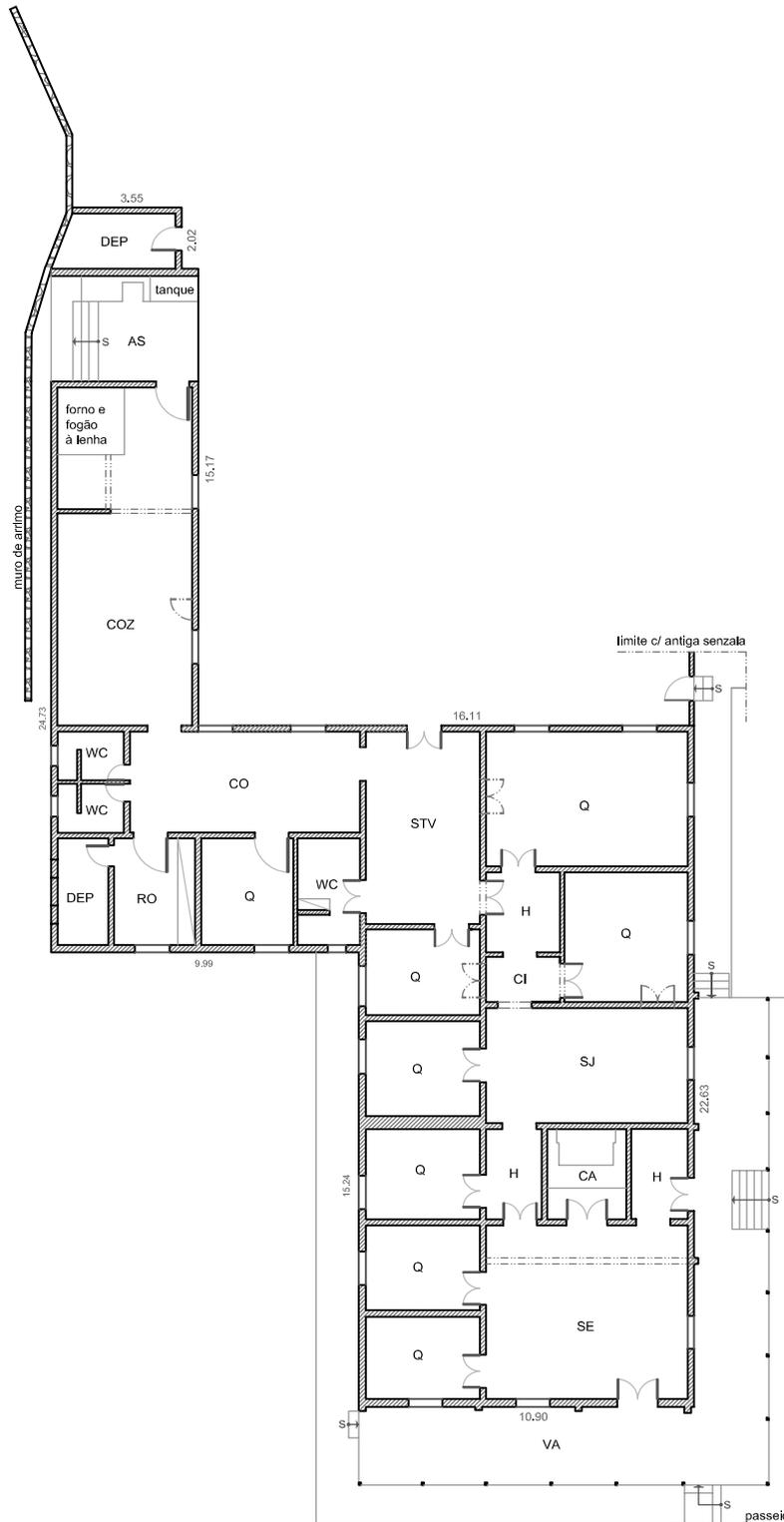
FAZENDA BELA RIBA



1 Croqui da Implantação
escala: 1/1000



FAZENDA BELA RIBA



Observações:

1. Originalmente, havia um corredor separando a capela da sala de estar. Durante a reforma realizada nos anos 80, o mesmo foi demolido, aumentando a área do estar (vide marcação);
2. A varanda da sede ocupava somente a fachada lateral (com acesso direto para a sala de estar). O formato em "L" atual foi adquirido durante a reforma acima citada;
3. A área correspondente a atual sala de tv formava um único ambiente com o quarto menor adjacente, ocorrendo através deste último a interligação entre a cozinha e a sala de jantar (vide marcação);
4. Havia anteriormente um acesso direto entre a sala de jantar e o quarto ao lado (vide marcação de porta);
5. O hall pelo qual se acessa à sala de tv era, de início, um depósito, e o acesso ao quarto vizinho ocorria através da própria sala de tv (vide marcações);
6. Na cozinha havia uma porta, hoje não mais existente (vide marcação). Essa esquadria ainda existia na época do levantamento realizado pela FUNDREM (1982).

1

Planta Baixa da Sede

escala: 1/250

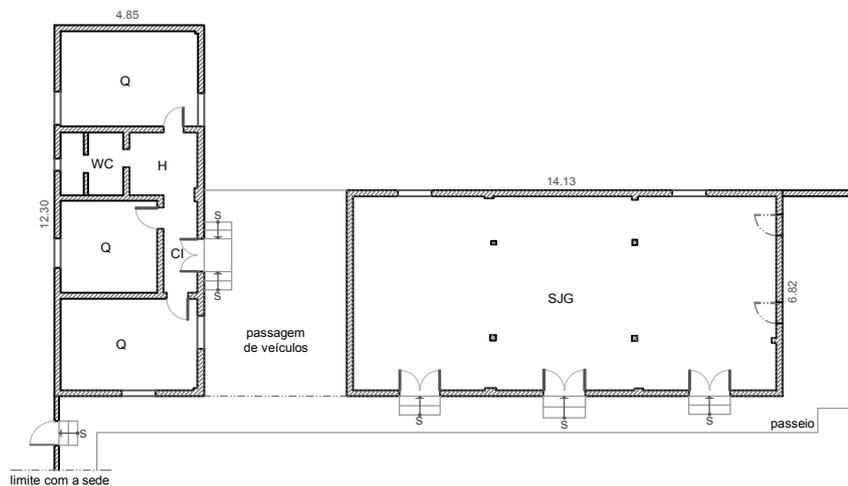


AS - área de serviço	CI - circulação	DEP - depósito	RO - rouparia	SE - sala de estar	STV - sala de tv	VA - varanda	alvenaria existente
CA - capela	COZ - cozinha	H - hall	Q - quarto	SJ - sala de jantar	WC - banheiro		alvenaria demolida

FAZENDA BELA RIBA

Observações:

1. Esse edifício, em sua ala mais próxima à estrada, possuía mais duas portas de acesso, localizadas na fachada voltada para o Rio Preto (vide marcações). Ainda é possível reconhecer na empena as marcas desses antigos vãos;
2. A administradora noticiou existirem informações a respeito do tamanho do volume desta edificação, o qual teria sido de maior comprimento do que hoje lá se observa;
3. No espaço destinado à passagem de veículos, é possível identificar sulcos nas estruturas de madeirado telhado, provavelmente destinados ao encaixe de peças para fechamento da área.



1

Planta Baixa da Antiga Senzala

escala: 1/250



CI - circulação Q - quarto WC - banheiro
H - hall SJG - salão de jogos

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

A Fazenda Bela Riba foi construída em terras da sesmaria concedida a Manoel Albino de Andrade, que media meia-légua de testada por meia-légua de fundos, e foi requerida por Magé em 1802. Localizava-se entre as terras do capitão Manoel Rodrigues de Araújo e as de Manoel Fernandes Pertenço, este último, comprador da sesmaria de Bemposta de Germano Luiz Lisboa, vendida mais tarde ao padre Paulo Manoel Barbosa.

Parte da sesmaria foi vendida ao comendador Guilherme Francisco Rodrigues Franco, que implementou a fazenda, em 1850, para moradia de seu filho, Guilherme Augusto Araújo Franco (neto de Manoel Rodrigues de Araújo), o qual se casou com a irmã do barão de Bemposta, Geraldina dos Santos Werneck.

A fazenda foi vendida, no ano de 1878, a Fernando Luiz Souza Werneck (sogro do barão de Bemposta).

Os proprietários da fazenda foram: João Rodrigues de Araújo França, Tristão da Cunha Câmara, Jacintho Cabral da Ponte, Luís Vieira Araújo Machado, Baltazar Jaccoud, Roberti Tré, Artur Ferreira da Silva (Serra) e Orlando Gelli (atual).

A capela existente na casa-sede foi executada por Artur Ferreira da Silva e doada à Igreja.

Nessa fazenda existiu, em data não apurada, uma ponte coberta e um portão, com horários determinados para sua abertura e fechamento (6h e 19h).

